

## “Fórum das Seis” lança nota em defesa da Uerj

**FORUM** **das seis**

STU  
Sintusp  
Sinteps  
Sintunesp  
Adusp-S.Sind.  
Adunesp-S.Sind.  
Adunicamp-S.Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP e Representação Estudantil da Unesp

### Em defesa da UERJ

O *Fórum das Seis*, que congrega as entidades sindicais e estudantis da Unesp, Unicamp, USP e do Centro Paula Souza (Ceeteps), constata que a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) está nesse momento sob intenso ataque por parte do governo estadual, sob o patrocínio explícito do governo federal.

Trata-se de uma situação limite que, se perdurar, corre-se o risco de nada restar do imenso patrimônio cultural, educacional, científico e artístico construído por todos os trabalhadores docentes e técnico-administrativos, além de milhares de estudantes que passaram por essa instituição, e que fizeram e fazem dela o que é hoje: uma universidade com ensino de excelência, produção relevante e socialmente referenciada de conhecimento e pensamento crítico, que presta indispensáveis serviços à população do estado do Rio de Janeiro e brasileira.

Ao que tudo indica, a tentativa de destruição da UERJ insere-se num plano mais audacioso a ser estendido a todas as universidades estaduais do país.

Compreendendo, portanto, que a defesa da UERJ confunde-se com a defesa de todas as universidades públicas estaduais, protestamos veementemente contra as ações e omissões do governo do estado do Rio de Janeiro que, em parceria com o governo federal, explicitam um enorme descaso para com o ensino superior público de qualidade e colocam em risco de morte uma instituição tão cara e necessária ao povo fluminense e brasileiro.

São Paulo, 31 de janeiro de 2016  
*Fórum das Seis*

**Para:**

- Professor Ruy Garcia Marques – Reitor licenciado da UERJ
- Professora Maria Georgina Muniz Washington – Reitora em Exercício da UERJ
- Conselho Universitário da UERJ
- Governo do Estado do RJ
- Assembleia Legislativa do Estado do RJ
- Associação dos Docentes da UERJ (ASDUERJ)
- Sindicato dos Trabalhadores nas Universidades Estaduais do RJ (Sintuperj)

O Sintuperj recebeu, por meio da Fasubra, documento intitulado “Em defesa da Uerj” elaborado pelo “Fórum das Seis”, entidade composta pelas representações sindicais de trabalhadores das seis universidades públicas do estado de São Paulo (USP, Unesp, Unicamp e Ceeteps - Centro Paula Souza).

O documento, assinado por STU (Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp), Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP), Sinteps (Sindicato dos Trabalhadores do Ceeteps), Sintunesp (Sindicato dos Trabalhadores da Unesp), Adusp (Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo), Adunesp (Associação dos Docentes da Unesp) e Adunicamp (Associação dos Docentes da Unicamp), contextualiza as tentativas de desmantelamento da Uerj promovidas pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro e lança um protesto contra a destruição do patrimônio cultural, científico e artístico construído pela comunidade uerjiana.

Confira o documento, que também foi encaminhado para a Reitoria e Conselho Universitário da Uerj, Associação dos Docentes (Asduerj), Governo do Estado do Rio de Janeiro e Assembleia Legislativa (Alerj).

# Calote do Governo do Estado na Uerj e precarização são temas de Consun



A situação da Uerj foi tema de um extenso debate no Conselho Universitário da (Consun), realizado na manhã desta sexta-feira, 03/02. Por pouco mais de duas horas, os conselheiros presentes ao plenário debateram todo o processo de precarização imposto pelo Governo do Estado, que não repassa os devidos valores de custeio (bolsas de estudantes, manutenção e encargos) para a instituição desde o final do ano de 2015, e que impede inclusive que a Universidade mantenha em normalidade suas atividades e inicie o período letivo de 2016.2.

Ao final do expediente e início da ordem do dia, a reitora em exercício da Uerj Maria Georgina Muniz Washington fez um relato em tom dramático sobre a atual situação da instituição, que de acordo com a mesma tem sérios problemas que impedem o início das atividades. De acordo com a reitora, é preciso observar que cada campus da Universidade tem suas especificidades de funcionamento, que precisam ser avaliadas com cuidado para que a comunidade acadêmica

não seja prejudicada com medidas tomadas de maneira errada. Georgina relatou que as empresas prestadoras de serviços do restaurante universitário, limpeza, manutenção dos elevadores e recolhimento de lixo já paralisaram ou estão paralisando suas atividades por atrasos nos repasses por parte do Estado e da Uerj. Finalizando, a reitora abriu o debate pedindo que sejam encaminhadas ideias para que a Universidade possa sair dessa situação de desmonte promovida pelo Governo.

Um ponto complementar ao debate sobre as condições da Uerj durante o Consun é o tratamento dispensado pelo Governo do Estado para a Universidade e seus trabalhadores, que se refletiu nos ataques e agressões contra os servidores públicos estaduais no ato organizado pelo Muspe, Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais, no dia 01/02. Em diversas intervenções, os conselheiros classificaram como “covardes” e “inaceitáveis” os ataques com bombas de gás lacrimogêneo e

tiros de balas de borracha contra os trabalhadores que estavam reivindicando na rua seus direitos, força desproporcional que inclusive feriu servidores da Uerj para proteger o governador e seus asseclas em suas medidas de sucateamento e desmantelamento do bem público. Nesse sentido, o conselheiro Jorge Luis Mattos de Lemos (Gaúcho) fez uma fala ressaltando a importância da mobilização de todos os setores da Uerj em defesa do patrimônio do Estado e dos servidores públicos, pois apenas com a saída da inércia em que se encontram os trabalhadores da Universidade será possível evitar a entrega das instituições públicas por meio da privatização. Jorge Gaúcho afirmou ainda em sua fala que a primeira grande luta já será na próxima semana, para impedir a privatização da Cedae.

Durante todo o Consun, os conselheiros presentes encaminharam propostas com o objetivo de denunciar o calote que o Governo do Estado está dando na Uerj e todos os fatores que impedem seu funcionamento e o início das aulas. Ao final, foi aprovada uma moção contra o processo de precarização sofrido pela Universidade que está sendo imposto pelo Executivo estadual, e foram abertas discussões para a realização de uma assembleia universitária, que por regimento deve ser chamada pela reitoria com a convocação do governador, como chanceler da Uerj, para acompanhar a mesma.